

peritagem [*expertise*]]» (p. 29), na busca do tecido vivo, animado por aquela fé e que os Padres tentaram deixar transparecer nos seus textos.

O livro encontra-se dividido em quatro capítulos. No primeiro (*L'assemblée*), apresenta, interpreta e comenta extractos patrísticos sobre aspectos como – seguimos os termos dos subtítulos –: participar e celebrar; presença da assembleia: entre assiduidade e absentismo; uma assembleia bem arrumada: ordem e decência; celebrar com os anjos. No segundo (*L'accès*), faz o mesmo com as seguintes atitudes: «aproximar-se»; a purificação; a fé; o temor; o silêncio. O terceiro versa sobre «*L'action*», comportando subtítulos como: antiguidade (em torno de «festum» e «solemnitas»); «Façamos festa divina!»: prática e teologia da festa cristã; o «hoje» e a escatologia da festa litúrgica. O quarto capítulo (*L'expérience*) versa os temas: presença de espírito; «Corações ao alto!» ou a liturgia como trégua no mundo; a alegria de celebrar; do expressionismo à interioridade; a basílica e a continuação: divinização e filantropia.

Como se pode adivinhar pelos títulos e subtítulos, o autor, que ama a beleza da liturgia, escreve ele mesmo com beleza literária. Coloca diante do leitor um texto que seduz. Provoca o gosto e convida ao gozo da liturgia. Com o apoio autorizado dos Padres de quem recolhe os seus extractos.

Uma extensa bibliografia especializada (pp. 345-359) e vários índices (lexical, temático e das fontes patrísticas) completam e enriquecem o volume.

JORGE COUTINHO

VANNIER, Marie-Anne (dir.) **Les Pères et la naissance de l'ecclésiologie**, série «Patrimoines christianisme», Les

Éditions du Cerf (www.editionsdu-cerf.fr), Paris, 2009, 320 p. 235 x 145, ISBN 978-2-204-08808-4.

Os Padres da Igreja são isso mesmo: padres, quer dizer pais, da Igreja. Não enquanto fundadores, mas enquanto modeladores. Eles deram-lhe as suas estruturas, puseram em acção os ministérios, organizaram a liturgia, introduziram a simbólica sacramental, instituíram o ordenamento do ano litúrgico em torno do mistério pascal, enfim, modelaram uma eclesiologia de comunhão, hoje, por força da constituição *Lumen Gentium*, de novo em (esforço de) vigência. Aliás, esta mesma constituição deve muito aos Padres, como deve à Escritura. É e sabido como a teologia que a tornou possível, bem como a outros importantes documentos renovadores do Concílio Vaticano II, foi, em boa medida, uma teologia renovada pelo abundante e inteligente recurso às fontes patrísticas. Veja-se o caso exemplar de Henri de Lubac. Uma eclesiologia que se queira bem enraizada na doutrina e, além disso, continuadora da renovada eclesiologia do Vaticano II não pode, pois, prescindir de um insistente recurso a estas fontes privilegiadas.

Foi uma exploração deste tipo que foi tentada no colóquio internacional organizado pela Universidade de Metz, em Março de 2008. Este livro traz a público as respectivas actas. Participaram nele e apresentam aqui os respectivos textos: Mons. Hilarion Alfeyev, Agnès Bastit, François Cassingéna-Tévédy, Michel Dujarier, Nicolas Egender, Alexandre Fevre, Émilien Lamirande, Paul Mattei, Yves-Meessen, Gérard Nauroy, Laurent Pidolle, Bernard Pouderon, Gérard Rémy e Marie-Anne Vannier, organizadora do colóquio.

Além de temas e aspectos gerais da eclesiologia patrística, ressaltam, como

objecto de estudo, autores como Clemente de Roma, os apologistas gregos, Tertuliano e Fulgêncio, Orígenes, Ambrósio de Milão, Agostinho, a Conferência de Cartago, Santo Efrém e as Igrejas siríacas, São Leão Magno. Como bem nota Marie-Anne Van-
nier, da sua (re)leitura, como da Sagrada Escritura disse Jesus, pode o teólogo do século XXI «extrair coisas velhas e novas» (cf. Mt 13, 52).

PEDRO DE VILA-NOVA

ASCENSO, Adelino, **Transcultural Theodicy in the fiction of Shusaku Endo**, coll. «Tesi Gregoriana», Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2009, 350 p., 240 x 170, ISBN 978-88-139-0.

Como se deduz da colecção em que se insere este livro, trata-se de uma dissertação de doutoramento na PUG, apresentada em Dezembro de 2008 por um sacerdote português, natural de Leiria e missionário da Boa Nova com actividade no Japão, depois – presumimos – de ter feito estudos teológicos na UCP-Porto.

É um trabalho sobre um escritor católico japonês, Shusaku Endo – perdoe-se-nos a dificuldade técnica de uma transcrição mais exacta – que se inscreve no âmbito da teologia fundamental, partindo da pressuposição de que um dos caminhos possíveis, e porventura mesmo dos mais fecundos, para a investigação naquele âmbito é o que explora a expressão estética da problemática teológica, nomeadamente a da arte e a da literatura. Por ela passa muito das alegrias e tristezas, das angústias e esperanças que remexem o coração humano, abrindo brechas de interrogação e clareiras de sentido por onde pode desvelar-se o mistério do sagrado e do divino.

Foi assim que Adelino Ascenso procurou explorar a obra literária de um dos mais relevantes escritores japoneses do século XX, autor de mais de duas centenas de títulos, em que se inscrevem géneros literários e dimensões de escrita de vária ordem: contos, novelas, dramas, biografias críticas, ensaios e diários, entre outros. Tendo naturalmente, em face de obra tão vasta, de limitar o âmbito da sua investigação, explorou hermeneuticamente dez novelas em que perpassam temas teológicos, tais como: a contradição e as tensões entre a cultura monoteísta do Ocidente e o mundo panteísta japonês, o «silêncio de Deus», o sofrimento, o mal, o pecado, a debilidade, a apostasia, a compaixão, a nova imagem de Jesus. Chega à conclusão de que o autor estudado baseia a sua ficção num renovado questionamento antropológico sobre o sentido da existência, bem como na procura e na elaboração de uma nova imagem do cristianismo no interior de uma sociedade secularizada, tanto no Japão como no Ocidente.

A dissertação parece-nos bem estruturada. Com uma introdução ela mesma bem estruturada, o discurso reparte-se por cinco capítulos, versando sucessivamente sobre: a biografia do autor em causa, literatura e fé, a ficção de Shusaku Endo, a teologia de Shusaku Endo, avaliação teológico-fundamental. A propósito do autor em estudo, mas com alcance para toda a teologia fundamental, reveste-se de particular interesse o capítulo II (Literatura e fé), onde Ascenso aborda temas como: a imaginação como linguagem da fé, com especial relação à teologia negativa; literatura e teologia; teologia narrativa, etc. De modo semelhante pode ser considerado o capítulo V (Avaliação teológico-fundamental), com pertinentes reflexões sobre: afectividade ou «*feeling*» como princípio da